

**POVO BRASILEIRO: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO DISCURSO DA
PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF**

**BRAZILIAN PEOPLE: THE CONSTRUCTION OF REPRESENTATIONS
DISCURSIVE IN SPEECH OF PRESIDENT DILMA ROUSSEFF**

Welisandra Moreira de Almeida¹

Maria Eliete de Queiroz²

Resumo: *A presente pesquisa objetiva analisar a construção das Representações discursivas (Rds) do objeto-de-discurso “povo brasileiro” presentes no discurso da presidenta Dilma Rousseff, proferido horas depois do término da copa do mundo no Brasil, publicado no site oficial do Planalto, no dia 14 de Julho de 2014. Utilizamos como respaldo teórico os pressupostos da Análise Textual dos discursos (ATD), que analisa a produção co(n)textual de sentido fundamentado em textos concretos, com o foco nas representações discursivas presentes. Buscamos descrevê-las e interpretá-las a partir das operações de construção semântica em Adam (2011), (re)interpretadas por Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010). Acrescentadas pelos estudos de Queiroz (2013), Ramos (2011), entre outros. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de caráter descritivo e interpretativo, baseado em Gil (2008) e Silva e Menezes (2005). Para a análise do nosso corpus utilizamos três operações de construção semântica: a referencialização, a aspectualização e a predicção. A partir das referidas categorias, as quais propõem a descrição e interpretação dos elementos semântico-gramaticais do discurso da presidenta, foi possível revelar e tornar consistente o ponto de vista da presidenta sobre o “povo brasileiro” durante a copa do mundo no Brasil, na qual ajudaram na construção de sentido textual, contribuindo para uma compreensão eficaz do discurso. Espera-se que esta pesquisa contribua para outros estudos na área da Análise Textual Discursiva (ATD), especificamente em estudos do nível semântico do texto.*

Palavras-chave: *Análise Textual Discursiva; Representação discursiva; Povo brasileiro.*

Abstract: *This research aims to analyze the construction of discursive representations (Rds) of our object-of-speech Brazilian people present in the speech of President Dilma Rousseff, delivered hours after the end of the World Cup in Brazil, published on the official website Plateau in 14th July 2014. The theoretical support the assumptions of Textual Analysis discourse (ATD), which analyzes the co production (n) textual sense founded on concrete texts, focusing on the discursive representations present in textual semantic level. We seek to describe and interpret them from the semantic construction operations in Adam (2011), (re) interpreted by Rodrigues, Passeggi and Silva Neto (2010). Adding studies Queiroz (2013), Ramos (2011), among others. This research is a qualitative approach and descriptive and interpretative character, based on Gil (2008) and Silva and Menezes (2005). For the analysis of our corpus we used three of semantic construction operations: referencing the aspectualization and predication. From these categories, which propose the description and interpretation of semantic-grammatical elements of the speech of the president, it was possible to reveal and make consistent the view of the president of the “Brazilian people” during the World Cup in Brazil, which helped in the construction of textual meaning contributing to effective understanding of speech. It is hoped that this research will contribute to other studies in Discursive Textual Analysis (DTA), specifically in the text of the semantic level studies.*

Keywords: *Discursive textual analysis; Discursive representation; Brazilian people.*

¹ Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pelo *Campus Avançado* “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, Brasil, e-mail: welisandra_moreira@hotmail.com

² Docente do Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus Avançado* Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, Brasil, e-mail: eliete_queiroz@yahoo.com.br

Introdução

A presente pesquisa analisa o nível semântico do texto o qual aborda as representações discursivas construídas de “povo brasileiro” no discurso pós-copa da presidenta Dilma Rousseff, por meio das categorias semânticas da referenciação, da aspectualização e da predicação. A representação discursiva é abordada na teoria da Análise Textual dos Discursos (ATD), desenvolvida pelo linguista francês Jean-Michel Adam, com o objetivo de analisar a produção co(n)textual de sentido em textos concretos.

Todo texto constrói representações discursivas, seja do locutor, do interlocutor e/ou do tema abordado (PASSEGGI, 2010). É importante dizer que tais representações são construídas pelo locutor e reconstruídas pelo interlocutor dependendo dos seus pré-construídos, ou seja, dependendo do seu conhecimento de mundo, de suas experiências sócio-culturais.

A Análise Textual dos Discursos (ATD), de acordo com Adam (2011), traz uma nova abordagem de análise de textos concretos, com a finalidade de articular a análise do texto e a análise do discurso, utilizando os elementos textuais para explicar a organização sequencial do texto e os elementos discursivos para compreender e interpretar essa organização textual, a considerar o gênero produzido e local de circulação do referido texto. Estaremos dando foco especificamente ao nível semântico do texto com o estudo da Representação discursiva (Rd) desenvolvida e reinterpretada por Passeggi *et al* (2010); Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010); e as teses de doutorado de Queiroz (2013), Ramos (2011), entre outros.

1 Metodologia

A presente pesquisa é de caráter interpretativo e descritivo, “optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.” (LAKATOS, 2003). No caso da nossa pesquisa, tomemos por teoria base a Análise Textual dos Discursos (ATD), buscando interpretar e descrever as representações discursivas construídas a partir das categorias semânticas encontradas no discurso da presidenta Dilma Rousseff sobre o balanço da copa do mundo FIFA 2014 no Brasil.

O discurso foi transmitido pelo canal oficial da presidência da República na presença da imprensa, dos ministros de Estado e integrantes de vários órgãos do governo federal.

Encontra-se transcrito no site oficial do planalto publicado no dia 14 de Julho 2014, horas depois do término da Copa no Mundo.

Ao selecionar o nosso *corpus*, realizamos uma pré-análise, no primeiro momento, para a leitura/interpretação do texto, e em um segundo momento, para identificar quais categorias semânticas estão presentes no *corpus* que contribuem para a construção da representação discursiva do nosso objeto de discurso.

Após constatar as categorias da referenciação, da aspectualização e da predicação, na materialidade do texto, apresentadas por meio dos elementos semânticos-gramaticais, destacamos os fragmentos em que aparecem as proposições semânticas e interpretamos cada uma delas, expondo qual a representação discursiva que a presidenta revela do “povo brasileiro”.

2 Fundamentação teórica

O linguista Jean-Michel Adam, estudioso e especialista em estudos do texto/discurso, percebendo a relação entre a Linguística Textual (LT) e a Análise do Discurso (doravante AD), desenvolveu uma nova teoria: a Análise Textual dos Discursos (doravante ATD), articulando-as e relacionando-as. Adam (2011) propôs “[...] pensar o texto e o discurso em novas categorias, situando decididamente a Linguística Textual no quadro mais amplo da Análise do Discurso” (ADAM, 2011, p. 24). Estabelecendo “ao mesmo tempo, uma separação e uma complementariedade das tarefas e dos objetos da linguística textual e Análise do discurso” (ADAM, 2011, p. 43). Vale salientar que o conceito de texto que adotamos neste trabalho é o da Linguística Textual (LT), que o compreende “em seu aspecto tanto organizacional interno como seu funcionamento sob o ponto de vista enunciativo” (MARCUSCHI, 2008, p. 61). Trata-se de “um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas” (Ibidem, p. 72).

Adam (2011) propõe a articulação entre a LT e a AD, pretendendo “responder à demanda de propostas concretas para a análise de textos” (PASSEGGI *et al.*, 2010, p. 263). As duas teorias se completam realizando uma análise mais abrangente e satisfatória do texto/discurso, dando de conta tanto dos elementos estruturais do texto quanto das condições socioculturais para a construção de sentido do texto. Segundo Queiroz (2013, p. 23):

Os elementos textuais se encarregam de estabelecer e organizar a composição sequencial do texto (...) orientando-o argumentativamente. Já as

categorias do discurso objetivam compreender como acontece essa composição e organização textual, tendo em vista as práticas discursivas em que o gênero é produzido, fazendo-se compreender e circular na sociedade.

Em outras palavras, a Linguística Textual se preocupa com a organização estrutural linear do texto, ou seja, organiza os elementos linguístico-gramaticais para construção de sentido, já a Análise do Discurso tenta explicar como e onde organizar o texto levando em consideração o gênero produzido e para quem o texto é endereçado. Sendo assim, visto a possibilidade de amplificar as análises de textos, Adam desenvolve a teoria da ATD.

A ATD é “uma teoria da produção co(n)textual de sentido, que deve, necessariamente, ser fundamentada na análise de textos concretos” (ADAM, 2011, p.13), possibilitando, assim, constatar e comprovar através do método empírico o sentido do texto/discurso. Nesse sentido, propõe interpretar o enunciado de duas formas, tanto pelo cotexto – materialidade do texto – como pelo contexto – condição de produção. Todavia, Adam (2011, p.52) adverte que “não se pode esquecer que não temos acesso ao contexto como dado extralinguístico objetivo, mas somente a (re)construções pelos sujeitos” e continua a dizer que, na escrita, “ se o cotexto está disponível e se ele se mostra suficiente, o interpretante não vai procurar em outro lugar” (ADAM, 2011, p. 52). Contudo, de acordo com Adam (2011), todo enunciado convém de um co(n)texto, ou seja, necessita tanto do modo de construção estrutural como dos elementos extralinguísticos para a sua compreensão e análise.

2.1 Os níveis semânticos da Análise Textual Discursiva.

A ATD, em relação ao nível semântico do texto, propõe as categorias de análise semântica para discutir e organizar a construção de sentido do texto:

a) a **correferência**, que, de acordo com Adam (2011, p. 132), é “uma relação de identidade referencial entre dois signos semanticamente interpretáveis, independentemente um do outro”;

b) as **anáforas**, que são retomadas de um já dito anteriormente, dando ênfase e coesão ao texto;

c) as **isotopias**, que é o plano de sentido/significação do texto que “permite a recuperação das informações, condições *sine qua non* da legibilidade de qualquer texto” (ADAM, 2011, p. 124).

d) as **colocações** que, diferentes das isotopias, voltam-se para a estrutura do texto de como é formada e construída a textualidade; e por fim,

e) as **representações discursivas**, que constroem a imagem do conteúdo referencial do texto. É a esta categoria que daremos ênfase neste trabalho.

2.1.1 Representação discursiva (Rd)

A Representação discursiva (Rd) se configura no texto a partir da organização de suas proposições-enunciadas. Segundo Adam (2011, p. 113), “toda proposição enunciada possui um valor descritivo. A atividade discursiva de referência constrói, semanticamente, uma representação, um objeto de discurso comunicável”. No momento em que o discurso é proferido pelo locutor são construídas representações/imagens através dos seus pré-construídos e das suas interpretações.

A categoria da Representação discursiva está situada no nível semântico da ATD, é, pois, “um discurso que constrói um mundo coerente e estável, apresentado ao interlocutor como uma imagem da realidade” (PLANTIN, 2008, p. 40 *apud* RAMOS, 2011, p. 43). Todo texto construído, seja ele falado ou escrito, explicita/manifesta a imagem do locutor (representação de si), interlocutor (representação do outro) e dos temas apresentados de forma explícita e/ou implícita no texto (representação dos temas).

É necessário que o locutor e o interlocutor compartilhem de conhecimentos socioculturais para a compreensão e interpretação do texto/discurso. Dessa forma, a representação discursiva é construída também a partir de um contexto de interação sociocomunicativa. “Nesse sentido, o texto é compreendido no processo de enunciação, no qual o locutor/produtor constrói uma esquematização que é entendida como o próprio texto na prática real de uso na linguagem” (QUEIROZ, 2013, p. 51).

A seguir, discutiremos, de forma sucinta, os três tipos de representações discursivas encontradas em qualquer texto/ discurso.

2.1.2 A representação discursiva do locutor

A representação discursiva do locutor é a imagem que é construída de si mesmo no seu discurso. Essas imagens “(...) são, habitualmente, menos aparentes, pois, nem sempre, o locutor pode descrever-se a si mesmo no discurso. Mas quando consideramos não apenas o

que é dito, mas a maneira como é dito, é possível fazer uma sistemática da imagem que o locutor dá de si no seu discurso” (PASSEGGI, 2001, p. 250). Na retórica clássica (MOSCA, 2014), Aristóteles, na sua teoria argumentativa, denomina essa “imagem de si mesmo” de *ethos*, possibilitando persuadir o seu auditório a partir da sua competência discursiva.

2.1.3 A representação discursiva do interlocutor

A representação discursiva também revela a imagem que o locutor constrói do interlocutor no momento do seu discurso. Essa imagem é construída a partir dos pré-construídos do locutor, sendo necessário que o locutor presuma o seu público alvo para a construção do seu discurso; na teoria argumentativa de Aristóteles, é denominada *pathos* (MOSCA, 2014). Assim, é percebido que tanto o locutor quanto o interlocutor são importantes para a construção do texto/discurso.

2.1.4 A representação discursiva do tema

A representação discursiva ainda revela a imagem que o locutor faz dos objetos discursivos do texto, ou seja, dos temas abordados durante o processo de construção discursiva. De acordo Passeggi (2001, p. 249), “as imagens do tema tratado constituem o conteúdo manifesto da esquematização e remete diretamente às operações lógico- discursivas de sua construção”. Ou seja, a construção do tema está sobreposta no discurso na materialidade do texto, na sua estrutura sintática e semântica dos conteúdos discursivos.

3 As categorias semânticas de análise das representações discursivas

Neste tópico, abordaremos, com base em Adam (2011), as quatro macro-operações de construção semântica da proposição para estudar o período descritivo em qualquer análise sequencial de qualquer gênero desta ordem: a tematização, a aspectualização, a relação e a expansão por subtematização:

- a) Operação de tematização: nomeia o objeto-de-discurso. Adam (2011) divide esta operação em:

- i) Pré-tematização - “é a denominação imediata do objeto que abrange um período descritivo e anuncia um todo” (PASSEGGI *et al*, 2010, p. 277), ou seja, é a primeira apresentação do tema, ou algo que queira ser destacado no texto.
- ii) Pós-tematização - “é uma denominação adiada do objeto, que somente nomeia o quadro da descrição no curso ou no final da sequência” (ADAM, 2011, p. 217). Primeiro, se faz uma descrição do objeto para, finalmente, chegar a ele. A pós-tematização produz “um efeito estilístico que gera a polissemia do texto e reforça o caráter multifacetado do discurso.” (PASSEGGI, *et al* 2010, p. 278).
- iii) Retematização - é a renomeação de um nome já existente, possibilitando utilizar outros nomes para designar entidades contidas no discurso.
- b) Operação de aspectualização: apoia-se na tematização, qualificando-a e/ou atribuindo propriedades.
- c) Operação de relação: pode acontecer por duas maneiras: por contiguidade, situando o objeto de discurso em tempo e espaço histórico; e por analogia, associando o objeto do discurso a outros objetos por comparação ou metáfora.
- d) Operação de expansão por subtematização: de acordo com Passeggi *et al* (2010, p. 283), “essa operação estende a descrição pelo acréscimo de uma operação a outra anterior”.

As operações-descritivas acima foram reelaboradas por Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010) não mais apenas para as descrições de sequências, mas também como operações semânticas de análise de qualquer gênero textual³. Adotamos neste trabalho a concepção de linguagem enquanto interação social e que se concretiza na forma dos inúmeros gêneros que circulam na sociedade. É nessa visão de linguagem que ancoramos nossa compreensão acerca do texto e também sobre os gêneros textuais/discursivos. Compartilhamos do conceito de gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados construídos nas diversas esferas da comunicação humana e são caracterizados por três elementos: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo verbal, determinados pela função de cada atividade que exercemos na sociedade (BAKHTIN, 2003). Nesse sentido, os gêneros designam os

³ Nessa pesquisa não fazemos diferença entre os termos gênero textual e gênero do discurso, reconhecemos que os dois termos emergem de filiações teóricas distintas que são a textual e a discursiva.

eventos linguísticos, textuais e discursivos que empregamos quando utilizamos a linguagem em situações de interação social.

Para a construção semântica do texto, esses autores apresentam cinco categorias:

a) a referência (referenciação): “consiste em ‘aquilo que designamos, representamos, sugerimos quando usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial’” (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, p.175, 2010 *apud* KOCH, p. 59, 2006).

b) a aspectualização: quando qualificamos e/ou caracterizamos os referentes.

c) a predicação: voltada para as ações verbais dos referentes.

d) a relação: dividida em dois processos, por assimilação analógica, referente a comparações através de metáforas e outras figuras de linguagem, e pelo processo de ligação entre enunciados (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, 2010).

d) a localização: indica os espaços e tempos que apresentam em um texto/discurso.

Para o desenvolvimento da análise de nosso objeto, é pertinente esclarecer que utilizamos apenas as três primeiras categorias: a referenciação, a aspectualização e a predicação, pois foram as que se manifestaram em nosso *corpus* para a obtenção da construção das representações discursivas do “povo brasileiro” no discurso da presidenta Dilma Rousseff, as quais falaremos de cada uma no item a seguir.

4 As categorias semânticas de análise das representações discursivas de “povo brasileiro”

Consideramos para a análise três categorias semânticas para a construção da representação discursiva do nosso objeto de discurso: a referenciação, a aspectualização e a predicação, baseadas nos estudos de Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010).

1 A referenciação: nomeia ou representa pessoas, lugares, coisas, etc., cria uma situação discursiva que possibilita o desenvolvimento e a sequência semântica do texto.

2 A aspectualização: “refere-se às características ou propriedades tanto dos referentes como das predicações” (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, 2010, p. 175), ou seja, são atribuições de qualidades/qualificações positivas ou negativas tanto no grupo nominal quanto verbal.

Desse modo, “a aspectualização pode ser evidenciada por meio de expressões qualificativas e atributivas (adjetivos, locuções adjetivas, predicativos) e expressões

adverbiais (exceto espaçotemporais) relacionadas aos referentes e aos processos verbais” (RAMOS, 2011, p. 51).

3 A predicação: “remete tanto à operação de seleção dos predicados, isto é, à designação dos processos, no sentido amplo (ações, estados, mudanças de estado, etc.), como ao estabelecimento da relação predicativa do enunciado” (RODRIGUES, PASSEGGI, SILVA NETO, 2010, p. 175). Dito de outra forma, a predicação refere-se aos verbos e às locuções verbais de ação e de estado que exercem traços semânticos ao referente.

5 Análise

A seguir, analisamos, através das categorias semânticas da referenciação, da aspectualização e da predicação, a construção das representações discursivas construídas do “povo brasileiro” no discurso da presidenta Dilma Rousseff.

5.1.1 A referenciação e a aspectualização.

Para analisar as representações discursivas do objeto de discurso “povo brasileiro” no discurso pós-copa da presidenta Dilma Rousseff, foi necessário, inicialmente, realizar um levantamento das expressões que referenciam o objeto de discurso, juntamente com os seus aspectualizadores, já que eles aparecem para caracterizar o referente e contribuir para esta representação.

Os referentes do nosso objeto de discurso são: “**nosso povo**”, “**povo brasileiro**”, “**brasileiros**”, “**cada um**”, “**cada uma**”, “**país**”, “**Brasil**”, “**nós**”, “**população**”. Eles aparecem como agentes responsáveis pelas ações verbais e, em outros momentos, pacientes das expressões declaradas, completando o sentido de nomes e/ou adjetivos, aparecendo por meio das classes de substantivo e pronome. Esses referentes são analisados juntamente com os seus respectivos aspectualizadores que são utilizados para atribuírem características/qualidades aos referentes.

O pronome pessoal “**nós**” é usado vinte e nove vezes (29) no discurso, no entanto, apenas dez (10) vezes fazem referência ao “povo brasileiro”. A presidenta utiliza o pronome pessoal “**nós**” tanto para assumir a sua voz no discurso, envolvendo os ministros de Estado e integrantes de vários órgãos do governo, quanto para assumir a sua proximidade com o “povo brasileiro”.

(L 25-28) **Nós** mostramos que tínhamos atitude, o povo brasileiro demonstrou isso, o povo brasileiro demonstrou que era capaz não só de fazer a Copa das Copas, mas de enfrentar também esse desafio do que aconteceu.

A presidenta, ao enunciar “nós mostramos que tínhamos atitude”, revela a imagem de um povo ousado, pois, juntamente com a presidenta e os ministros, realizou a copa das copas no Brasil. O “povo brasileiro” também mostrou que tinha atitude até para perder no futebol contra a Alemanha, enfrentando a derrota dentro de campo.

No discurso, aparece também o pronome indefinido “**cada**”, formando uma locução pronominal “**cada um**” e “**cada uma**” com os numerais “**um**” e “**uma**” para especificar que se trata de todo povo brasileiro, tanto os homens quanto as mulheres brasileiras que torceram pela seleção, como vemos no fragmento destacado abaixo.

(L 73-75) Agradeço, então, a **cada um** e a **cada uma** dos 200 milhões de brasileiros, que torceram juntos, a favor do Brasil e a favor da nossa Seleção.

Os referentes aparecem também na classe dos substantivos para referenciar o nosso objeto de discurso: “**povo**”, “**brasileiros**”, “**população**” com vinte e três (23) ocorrências, sendo que quatorze (14) têm a função de sujeito, revelando que o povo brasileiro é essencial e responsável pelas ações exercidas no decorrer do discurso.

O referente “**povo**” aparece nove (09) vezes no discurso, destas, quatro (04) antecedem o pronome possessivo “**nosso**”, indicando uma relação de posse e aproximação, revelando que não se trata de qualquer povo, mas sim do povo brasileiro ao qual a presidenta (locutor), os ministros de estado e os órgãos do governo federal representam. As outras cinco (05) ocorrências antecedem o artigo definido “**o**”, determinando o referente na função de sujeito e sucedem com o adjetivo “**brasileiros**”, dando qualidade e explicitando diretamente no texto a que povo está se referindo, que é o povo brasileiro.

5.1.2 A predicação

Neste item, selecionamos e destacamos os verbos e as locuções verbais de ação e de estado encontradas no discurso que resultam na construção das representações discursivas do tema “povo brasileiro” através da categoria semântica da predicação.

No discurso da presidenta, podemos observar a presença de três (03) verbos na 3ª pessoa do singular, quando se refere ao referente “**brasileiros**”. Nove (09) verbos na 1ª pessoa do plural, sendo que, destes, quatro (04) são verbos de ação e (05) verbos de estado, usados quando a presidenta se coloca também como brasileira, e três (03) verbos usados na 3ª pessoa do plural quando se referem ao “**povo brasileiro**”.

Destacamos ainda treze (13) ocorrências de verbos no tempo pretérito (passado), isso porque o discurso foi proferido horas após o término da copa do mundo, publicado no dia 14 de Julho, às 20h14. Dessas treze (13) ocorrências, nove (09) foram usadas no tempo pretérito perfeito, mostrando que a maioria das ações proferidas foram concluídas. Os verbos analisados acima são utilizados no modo indicativo, expressando certeza das ações concluídas pelo povo brasileiro.

(L 12) Mais uma vez, o povo brasileiro **revelou** toda a sua capacidade de bem receber.

(L24-28)... O Brasil **demonstrou** também uma grande dignidade ao ter esse revés num jogo. **Mostrou** que tem dignidade, porque é preciso, inclusive, atitude, para saber perder. Nós mostramos que tínhamos atitude, o povo brasileiro **demonstrou** isso, o povo brasileiro **demonstrou** que era capaz não só de fazer a Copa das Copas, mas de **enfrentar** também esse desafio do que aconteceu.

O uso dos verbos “**revelou**” “**mostrou**”, “**demonstrou**” no discurso possuem o mesmo sentido: apresentam algo que ninguém conhecia e/ou que ninguém acreditava. Devido aos maus falatórios e às desconfianças sobre a realização da copa no mundo no Brasil, o locutor utilizou desses verbos para mostrar que os brasileiros foram capazes de realizar esse grande evento; assim, revelando positivamente a atuação do povo brasileiro durante o período da copa do mundo.

(L 13-17) Mais uma vez, os brasileiros... **asseguraram** uma festa que eu tenho certeza é, sem dúvida, uma das mais bonitas do mundo.

O verbo “**asseguraram**” encontra-se na 3ª pessoa do plural, remetendo à responsabilidade que os brasileiros tiveram todo o tempo em garantir que a copa no mundo continuasse dando certo do início ao fim, mostrando um povo empenhado, persistente e que lutou até o fim para assegurar a realização dessa grande festa. O verbo é antecedido pela locução adverbial “**mais uma vez**”, dando a entender que não foi apenas nesse momento que

os brasileiros garantiram uma grande festa. No entanto, não apresenta no discurso analisado que outro momento foi esse.

(L106-107) E isso que nós **provamos**: nós fomos, somos capazes e sempre seremos capazes.

Semanticamente, o verbo “**provar**” remete a algo que demonstra a verdade. No fragmento acima, o verbo provar encontra-se na 1ª pessoa do plural no tempo pretérito perfeito, revelando uma ação concluída. O locutor utiliza o verbo “**provamos**”, incluindo-se ao povo brasileiro, para mostrar que foram capazes de realizar este evento esportivo, no qual muitos fizeram várias críticas negativas e duvidaram.

A figura a seguir mostra, de forma sucinta, as representações construídas no discurso da presidenta Dilma Rousseff sobre o povo brasileiro.

Figura 1. Representações discursivas construídas no discurso da presidenta Dilma.



Fonte: elaboração nossa.

A figura acima apresenta as representações discursivas construídas de povo brasileiro como: “**de alto nível**”, “**belo**”, “**hospitaleiro**”, “**fonte de inspiração**”, “**de atitude**”, “**capacitados**”, “**organizados**”, “**multiétnicos**”, “**multidiverso**”, “**torcedores**” e “**vitoriosos**”. Essas imagens foram apresentadas por meio das classes de substantivos e pronomes que

serviram para nomear os referentes; dos adjetivos que proporcionaram a caracterização e qualificação dos referentes; e a classe dos verbos (ação e estado) que serviram para marcar o tempo das ações realizadas, a(s) pessoa(s), o modo e a voz, como também para fazer ligações entre os sujeitos e suas características.

Conforme Passeggi (2010), e de acordo com as nossas análises, podemos afirmar que as representações discursivas do tema “povo brasileiro” foram reveladas já nos elementos de construção da estrutura do texto, já na proposição-mínima textual. A partir dessas representações pode ser dito que o povo brasileiro foi de suma importância para a realização da copa no Brasil, por ser um povo trabalhador, organizado, de atitude, um povo capacitado para realizar um evento dessa magnitude.

Nesta pesquisa foi analisada a construção das representações discursivas do tema “povo brasileiro” no discurso da presidenta, utilizando para análise dessa construção as seguintes categorias semânticas: a referenciação, a aspectualização e a predicação, propostas por Adam (2011) e reinterpretadas por Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010). Com base na análise, descrevemos e interpretamos o ponto de vista (PdV) que a presidenta Dilma teve do povo durante a Copa no Brasil. através da análise semântica no seu discurso, levando em consideração que ao escolhermos um enunciado, seja ele o mais simples, não é por acaso, mas pela representação que temos sobre determinado assunto.

Portanto, foi possível através da nossa análise, obter uma interpretação mais consistente, pois a teoria utilizada disponibiliza de métodos para analisar a dimensão do sentido do texto por meio da descrição e interpretação dos elementos semântico-gramaticais utilizados no discurso.

Conclusão

A presente pesquisa teve como base teórica a Análise Textual dos Discursos com o objetivo de analisar a produção co(n)textual de sentido do texto, a partir da materialidade do discurso da presidenta Dilma Rousseff, publicado no dia 14 de Julho 2014. Esta pesquisa seguiu a abordagem teórico-metodológica proposta por Adam (2011), apresentando categorias próprias dessa teoria para uma análise empírica do nosso objeto de discurso.

A presente pesquisa analisou as representações discursivas construídas sobre o objeto “povo brasileiro” no discurso da presidenta a partir de três categorias semânticas: referenciação, nomeando através das classes de substantivos e pronomes de diversas maneiras

o povo brasileiro; a aspectualização, que caracterizou e qualificou o povo brasileiro através da classe de adjetivos; e, por fim, a predicação, apresentando por meio dos verbos e locuções verbais o tempo, modo, pessoa, voz, utilizados para construir a imagem do povo brasileiro.

Mediante a análise semântico-gramatical, foram reveladas as representações discursivas do povo brasileiro como hospitaleiro (recebeu bem os estrangeiros) > capaz de realizar a copa do mundo como também capaz de saber perder > multiétnico > multidiversos > fonte de força e de inspiração para o governo brasileiro > esforçados > trabalhadores > de grande beleza > torcedores > de atitude. A partir dessas representações, podemos destacar que a presidenta Dilma engrandece o povo brasileiro, ao mostrar, através do seu discurso, a grande importância que o povo teve para a realização da copa do mundo no Brasil. A presidenta apresenta, durante todo o discurso, a posição de destaque do povo brasileiro durante a copa. Como mostra no fragmento: “[...] e realizamos, com a imensa e maravilhosa contribuição do povo brasileiro, essa Copa das Copas” (ROUSSEFF, 2014).

É importante salientar que este trabalho teve como objetivo analisar somente as representações discursivas construídas sobre o tema “povo brasileiro”, mas esse discurso pode ser mais explorado a partir de outras perspectivas, haja vista, todo discurso revela/apresenta também imagens/representações do locutor como também do interlocutor.

Por conseguinte, a partir das nossas análises, conseguimos responder às nossas questões de pesquisa e atender aos nossos objetivos, mostrando que a construção das representações discursivas do povo brasileiro se dá através da análise dos elementos semântico-gramaticais analisadas a partir das categorias semânticas da ATD quais sejam, referenciação, aspectualização e predicação.

Com este trabalho, acreditamos contribuir para os estudos linguístico-semânticos do texto, levando em consideração a construção semântica para a compreensão e interpretação textual.

Referências

ADAM, J-M. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. RODRIGUES, Maria das Graças S.; SILVA NETO, João G.; PASSEGGI, Luis; LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia F.. São Paulo: Cortez, 2011, p. 13-217.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 260-300.

KOCH, I. G. V; FÁVERO, L. L. **Linguística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 1998.

KOCH, I. G.V. **Introdução à Linguística Textual: Trajetória e grandes temas.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOSCA, L. L. S. **Retórica de ontem e de hoje.** São Paulo: Associação Editorial Humanizadas, 2004.

Palácio do Planalto Presidência da República. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/acompanhe-o-planalto/discursos/discursos-da-presidenta/palavras-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-no-balanço-da-copa-do-mundo-fifa-2014-no-brasil>> Acesso em 01 de setembro de 2014.

PASSEGGI, L. *et al.* A estruturação sintático-semântica dos conteúdos discursivos: categorias descritivas da lógica natural para a linguística. In: PASSEGGI, L.; OLIVEIRA, M. do S. (Org.). **Linguística e Educação: gramática, discurso e ensino.** São Paulo: Terceira Margem, 2001.

_____. A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In: LEITE, M. Q.; BENTES, A C (Org.). **Linguística de texto e análise de conversação: panorama das pesquisas no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2010.

QUEIROZ, M. E. de. **As Representações discursivas do locutor e dos alocutários no discurso político de renúncia (Antônio Carlos Magalhães).** Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/PPgEL). Natal, 2013, p. 22-172.

RAMOS, M. G. **Representações discursivas de ficar e namorar em textos de vestibulandos e pré-vestibulandos.** Tese (doutorado em Linguística Aplicada) – UFRN/PPgEL. Natal, RN, 2011, p 19-159.

RODRIGUES, M. das G. S; PASSEGGI, L; SILVA NETO, J. G. (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. IN: ADAM, J.; HEIDEMANN, U. MAIGUENEAU, D. **Análises textuais e discursivas: metodologias e aplicações.** São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, M. das G. S. *et al.* A carta-testamento de Getúlio Vargas (1882-1954): genericidade e organização textual no discurso político. **Filologia e linguística portuguesa.** Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, n. 14 (2). São Paulo: FFLCH-USP, 2012.

Data de recebimento: 30 de junho de 2016.

Data de aceite: 02 de setembro de 2016.